

ATA 17/2017 – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. No dia 26 de Outubro de 2017, conforme a convocação o Plenário do Conselho reuniu-se no auditório da Casa dos Conselhos, para a 17ª Assembléia Geral do Conselho Municipal de Saúde de Pelotas - CMSPEL, com a seguinte pauta **1. Apreciação das Ata 09 e 15, 2. Orçamento da SMS para o ano de 2018, 3. Apresentação e encaminhamentos referentes ao Centro Regional de Cuidados Paliativos e Unidade Cuidativa.** Estiveram presentes 21 conselheiros e 14 visitantes assinaram o livro de registros das presenças. Após conferir o quórum, as 19:00 horas, em segunda chamada, o conselheiro Luiz Guilherme Belletti, Coordenador da Mesa Diretora, com o auxílio do conselheiro Vitor dos Santos 1º Secretário deram início a Assembléia. Em ato contínuo, o conselheiro Luiz Guilherme Belletti relata o falecimento do Sr. Francisco Assis, o qual foi presidente do CMSPEL e por um ato de respeito ao seu trabalho pede aos conselheiros para fazer um minuto de silêncio. **Ponto Um - ATA 09.** O conselheiro Belletti registra que a mesma se refere a reunião do dia 06/07/2017 e foi distribuída aos conselheiros dentro de uma rotina habitual. Não havendo manifestações é colocada em regime de votação e é aprovada por (16) dezesseis votos favoráveis e (2) houve duas abstenções. **Ata 15.** O conselheiro Belletti citou que a mesma se refere a reunião do dia 28/09/2017 e foi distribuída aos conselheiros como é rotina habitual. Não havendo manifestações e nenhuma contestação é colocado em regime de votação e é aprovado por (15) Quinze votos favoráveis e (3) três abstenções. **2. Orçamento da SMS para o ano de 2018** - O conselheiro Belletti dá abertura ao ponto e de imediato passa a palavra ao Secretário Vitor para ler o parecer das comissões. **PARECER da COMFIN:** A Comissão acompanhou a apresentação do Sr. José Drumond e avaliou a maioria dos valores, item por item, com exceção dos valores destinados a Saúde Mental e ao IST/DST/AIDS. Na análise alguns valores foram ajustados por solicitação da Comissão ou por percepção da equipe da Secretaria. Houve também solicitações para averiguação de alguns itens mas sem grandes relevância que possam comprometer a legislação ou normas contábeis. Ao final da reunião os integrantes da COMFIN avaliaram que os valores apresentados estão de acordo com base nos valores de anos anteriores e de acordo com a LDO, deste período. Considerando a apresentação do Sr. José Drumond a Comissão sugere ao Plenário pela aprovação, com as seguintes observações: 1) O valor destinado a Atenção Básica, embora não esteja irregular, poderia ser maior em função das atividades preventiva as quais devam ser realizadas; 2) A SMS tem um grande numero de prédios locados e destina um valor considerável para esta finalidade. Neste sentido a sugestão é de a gestão viabilizar projetos para diminuir estas despesas. As propostas para o orçamento 2018 resumem-se em: Assistência Farmacêutica – R\$ 4.525.260,00; Casa de Apoio – R\$ 189.000,00; CEREST – R\$ 930.177,73; IST/ AIDS/ HV – R\$ 350.468,00; Gestão, Manutenção e Serviços de Saúde – R\$ 12.956.895,72; Gestão Ambulatorial e Hospitalar (UPA/ CEP/ UBAI/ Tele Agendamento) – R\$ 19.802.000,00; Gestão Ambulatorial e Hospitalar (Média e Alta Complexidade) – R\$136.711.726,00; Hemocentro – R\$ 2.080.000,00; Regulação de Óbitos – R\$ 344.497,00; Saúde Bucal (Atenção Básica) – R\$ 4.570.646,00; Saúde Bucal (Média Complexidade) – R\$ 505.680,00; Saúde da Mulher e da Criança – R\$ 1.176.394,50; Saúde Pública (Atenção Básica) – R\$ 42.523.457,24; Saúde Pública (Investimentos) – R\$ 1.517.817,55; Vigilância Ambiental – R\$ 2.598.997,00; Vigilância Epidemiológica – R\$ 666.996,00; Vigilância Sanitária – R\$ 2.187.340,00; Vigilância em Saúde do Trabalhador – R\$ 100.000,00; Saúde Mental –R\$ 12.964.613,00; Saúde Mental AD – R\$ 859.200,00; CMSPEL – R\$ 86.000,00; Sustentabilidade Ambiental – R\$ 492.000,00. O total da previsão orçamentária

atingiu o valor de R\$ 247.896.793,23 O Sr. José Drumond, do setor financeiro da Secretaria Municipal de Saúde inicia a apresentação, a qual tinha exposto a COMFIN, pedindo correção na área de Gestão, fonte 4001, no qual serão acrescidos R\$ 50.000,00; Outra correção é na nomenclatura de ISD para IST (Infecções Sexuais e Transmissíveis). Em ato contínuo Jose Drumondt registra que 55% virão do governo federal, 32% serão da fonte municipal e 13% é a previsão da entrada de recursos estaduais. Os percentuais por grupo são os seguintes: Com pessoal e encargos sociais a previsão é de 30%, com despesas correntes 69% e com investimentos 1%. Posteriormente foi aberto à Plenária para discussão. O conselheiro Wilmar representante da OAB pergunta sobre a assistência farmacêutica, onde na questão de demandas judiciais existe pouca verba destinada, no caso a previsão é de R\$ 100,00 investido. O Sr. José Drummond explica que as sentenças judiciais estão sendo executadas e até hoje dependendo do tipo da ação judicial se for serviço de terceiro será para pessoa jurídica ou serviço material de consumo, claro que por precaução se deixa os R\$ 100,00 em aberto, portanto digo que nesses anos todo não se usou este tipo de serviço judicial para esta finalidade. O Sr. José Drummond explica por último o orçamento do CMSPEL, no qual um dos pontos de investimento é citado às indenizações e restituições no valor de R\$ 10.000,00 justificando que os conselheiros não são funcionários e precisam ir as palestras e cursos, portanto os conselheiros terão ajuda de custo. O Coordenador Luiz G. Belletti expõe sua preocupação em melhorar as salas de vacinas, pois em algumas Unidades Básica de Saúde que o CMSPEL visitou tem encontrado boas geladeiras, mas em outras unidades, por exemplo, no Centro de Especialidade temos vários problemas de equipamentos com problemas e por isso pedimos ao Sr. José Drummond colocar no elemento R\$ 100,00 para deixar em aberto, pois precisa melhorar os equipamentos das salas de vacinas. A visitante Zita representante da Vigilância Epidemiológica registra que no ano de 2014 teve um projeto do Ministério da Saúde para aprimorar a rede de frio central do município, ou seja, o local onde vai ser estocado todo imunobiológico. Agora para o ano de 2018 o Ministério da Saúde vai lançar um novo projeto do Programa Nacional de Imunização o qual serve para aprimorar a rede de frio da rede básica, porque só uma câmara fria custa em torno de R\$ 20.000,00, sendo 58 salas de vacinas será difícil, pois com este orçamento não será possível equipar todas. A visitante Acadêmica de enfermagem questiona a respeito do valor repassado ao AIDS e DST. Na cidade de Pelotas existem muitos usuários identificados com AIDS e crianças identificadas com sífilis congênita, acredito que este valor investido e proposto, seja baixo. O Sr. José Drummond informa que as verbas AIDS são específicas para campanhas de prevenção, com a finalidade de orientar a população dos cuidados e os riscos. A visitante Zita representante da Vigilância Epidemiológica explica que no caso da sífilis congênita trabalhamos com vários programas dentro da vigilância epidemiológica tem verba específica para vigilância inclusive para sífilis congênita no pré-natal trabalha-se com a saúde da mulher. O visitante Josué fala a respeito dos valores dos aluguéis que consta no anexo do De Olho. O Coordenador Luiz G. Belletti informa que futuramente será discutido, no plenário, os aluguéis, temos intenção da COMFIS (Comissão de Fiscalização) visitar cada prédio, verificar o local e trazer para a Plenária um relatório. Imaginamos que os valores estão acima da média do mercado. O conselheiro Wilmar representante da OAB informa que se fazem ações através de consorcio, o mesmo pergunta por que são escolhidos todos os meses os mesmos concorrentes. O visitante João Rosinha representante da SMS responde que a lista de preços do consorcio é feito via licitação e por averiguação temos um controle do valor no consórcio mais barato e acessível. Tanto a quantidade de medicamento como a quantidade de produtos

facilitam a compra via consórcio, pois enfrentamos problemas de licitação e isso nos frustra, os fornecedores se negam a participar e esse maior problema hoje se não for volume grande não conseguimos a compra. O Coordenador Luiz G. Belletti registra que o custo do frete, via a compra direta ao fornecedor, em alguns casos sai caro demais e o consórcio facilita. O visitante João Rosinha representante da SMS informa que não compromete orçamento no consórcio, pois compra a quantidade que precisa. O Coordenador Luiz G. Belletti reforça a solicitação do encaminhamento para próxima reunião discutir sobre a locação dos prédios da SMS. Encerrado os questionamentos foi colocado em regime de votação o parecer com as sugestões da COMFIN foi provado por (20) Vinte votos favoráveis, sendo unanimidade. **Pauta 3. Apresentação e encaminhamentos referente ao Centro Regional de Cuidados Paliativos e Unidade Cuidativa.** A visitante Dr. Julieta Fripp apresentou um material no dataschow e esclarece sobre o Centro Regional de Cuidados Paliativos UFPEL, a mesma aborda pontos como: Atenção Domiciliar, Hospice, Ambulatório Unidade Cuidativa e explica o funcionamento de cada um: Atenção domiciliar Primeiro cenário assistencial de cuidados paliativos implantado na UFPEL, através do PIDI (programa de internação domiciliar interdisciplinar) desde 2005, somado ao Programa Melhor em Casa, que habilitou via Ministério da Saúde com tres equipes de EMAD – Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar e 1 equipe de EMAP – Equipe Multidisciplinar de Apoio. O cenário da Atenção Domiciliar atende cerca de 160 pacientes em domicilio concomitantemente e, do total de usuários, cerca de 60% necessitam de cuidados paliativos. A fim de qualificar o espaço de trabalho para cerca de 65 trabalhadores da atenção domiciliar e também de aproximar dos outros cenários de cuidados paliativos e favorecer os cuidados em rede, foi destinado prédio da antiga Laneira (frontal a Duque) para ser a nova sede da Atenção Domiciliar. A edificação antiga necessita ser reformada para contemplar as áreas necessárias. Em 2016 foram garantidos recursos via MEC para a reforma. No momento estamos aguardando os desdobramentos técnicos relacionado a projetos conduzidos pela UFPEL. O Hospice - Área de cerca de 1600 metros quadrados, em construção desde 2014, onde está previsto 16 leitos de internação, dentro da filosofia dos Cuidados Paliativos, para tratar e controlar sintomas principalmente de ordem física e psicológica. São espaços de convivência e permanente contato com familiares e pessoas próximas em um ambiente humanizado e acolhedor, com equipes multiprofissionais. Também terão salas de procedimentos para os pacientes internados. Neste espaço os Usuários de Pelotas e Região poderão se beneficiar deste cenário assistencial. A continuidade da obra do *Hospice* está comprometida em função de entraves administrativos, mantendo ritmo muito lento nos últimos 12 meses. Do Ambulatório - Situado no mesmo prédio da Cuidativa, o ambulatório se caracteriza como um cenário de vital importância para atender pessoas com diagnóstico recente de doenças graves ameaçadoras a vida, com objetivo principal de prevenir e aliviar sofrimento de ordem física, psicossocial e espiritual. O ambulatório, conta com profissionais, médicos, técnicos de enfermagem, psicólogos, nutricionista, fisioterapeutas e odontólogo. Sua estrutura possui três consultórios, recepção e sala de orientação acadêmica. Capacidade para atender cerca de 450 consultas por mês. Estudantes de medicina se inserem nas atividades do ambulatório, como cenário prático obrigatório de exposição aos cuidados paliativos, com orientação de docente especializado na área. Da Unidade Cuidativa – O Espaço idealizado desde 2015, após reformas e bem feitorias em um prédio de cerca de 650 m², contiguo ao Hospice, está em funcionamento desde o início de 2017. No local são atendidos usuários da rede de saúde loco-regional SUS, que apresentam doenças crônicas avançadas, incluindo seus

familiares e cuidadores. São ofertadas na Cuidativa Práticas Integrativas e Complementares (PIC) regulamentadas pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incluindo Reiki, Acupuntura, Arte terapia, Plantas Medicinais, Hortas, Dança Circular, Meditação e grupos terapêuticos. A maioria das oficinas de PIC são realizadas por docentes da UFPel através de atividades de extensão. Também atividades lúdicas e culturais incluindo cinema, teatro, música, dança e pet terapia estão no rol de oficinas e práticas que oportunizam ressocialização, resgate da auto estima e maior qualidade de vida. Além disso, está sendo estruturada área de reabilitação física, incluindo pilates e academia. A comunidade da Cuidativa nos últimos três meses perdeu cerca de 400 m2 de área, prejudicando várias oficinas. Os profissionais, estudantes, usuários e voluntários estão em processo de diálogo com a administração central da UFPel no sentido de resgatar a Cuidativa em toda a sua plenitude para a comunidade de Pelotas e Região. Após o encerramento da apresentação foi aberto ao Plenário para questionamento. O Coordenador Luiz G. Belletti fala sobre a importância dos cuidados paliativos, por exemplo, o Hospital Universitário está trabalhando a respeito da implantação. Num evento em POA se discutiu sobre cuidados paliativos e outros assuntos relacionados à área, é uma questão futura do nosso tratamento e da assistência a saúde e precisamos avançar nesse processo já que tem serviço sendo prestado e que poderiam ser contratualizado. Acredita também, que o mais importante para os Hospitais, deste serviço, são os cuidados com os pacientes de longa permanência, por que acarretar problemas no tempo de permanência de internação hospitalar. O conselheiro Francisco Roig parabeniza a Dr. Julieta Fripp pelo seu trabalho e expõe sua preocupação no que diz respeito aos pacientes dos CAPS que quando é dado alta, os mesmo ficam desorientados e com este novo projeto terão oportunidade de frequentar este novo espaço. A conselheira Samanta representante do Hospital Escola fala que participou da primeira reunião em relação a unidade cuidativa, após a contratualização e quer seja vinculado ao Hospital Escola este serviço, pois os produtos que geram são relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, então pergunta-se onde cadastrar se via faculdade de medicina ou hospital. Em conversa com a regulação e contratualização do hospital para fazer o código do CNES e vislumbramos na questão do ensino, por exemplo, na área de nutrição onde seria mais um campo de estágio uma área inovadora. O conselheiro Wilmar representante da OAB parabeniza a Dr. Julieta e fala do termo paliativo onde é adjetivo muito pesado na denominação dos cuidados a saúde. A visitante Elaine em seu depoimento fala que foi convidada pela rede social para participar da unidade cuidativa a exatamente seis meses meu irmão teve detectado um câncer que encontra-se num estado avançado, ficamos 11 dias no Pronto Socorro esperando leito, conseguimos leito e fomos para FAU, onde deu alta e foi para o ambulatório e a médica encaminhou para a SMS (Secretaria Municipal de Saúde) providenciar o tratamento. Quando chega na SMS demora em torno de 1 a 2 meses, a médica informou que qualquer problema fosse para o PS. Começando a Unidade paliativa a Dr. Julieta convidou para fazer parte e estamos até hoje, inclusive estive numa reunião dos aposentados e ninguém conhecia o programa só quem conhece vai lá dá o valor, vamos lutar sempre pelo espaço. A Dra. Julieta Fripp responde ao Sr. Francisco Roig, estamos atendendo muitos pacientes da Saúde Mental, inclusive o pessoal da associação dos usuários de Saúde Mental frequentam fazendo as PIC e quando o paciente tem alta eles ficam perdido, no seu espaço, e na unidade cuidativa temos condições de fazer esse feedback. A Dra. Julieta responde também ao Sr. Wilmar, cuidados paliativos é conceito dado para cuidar pessoas apresentam doenças graves, crônicas com a possibilidade de cura. Lembrando que devemos conscientizar a população de

que cuidado paliativo é fundamental desde o momento do diagnóstico. A visitante Noeli a qual é cuidadora diz que seu marido trata-se na unidade cuidativa por ter um tumor no cérebro e nas oficinas aprendem diversas atividades demonstrando paixão, afeto e é um cuidando do outro. Tudo isso fica mais leve se a gente se unir cada vez mais vamos mais longe com amor e carinho. O Coordenador Luiz G. Belletti comenta a importância da parceria com as direções dos hospitais na questão de captação de recursos financeiros. Sendo o que havia para ser tratado, a reunião é encerrada às 21 horas, esta Ata após será lavrada que depois de lida e aprovada, serão encaminhadas cópias a Prefeita Municipal, a Promotoria Pública de Justiça Estadual, à Câmara Municipal de Vereadores e às instituições que as requererem. Para conhecimento, registra-se para os devidos fins que as manifestações se encontram gravadas em arquivos eletrônicos.

Luiz Guilherme Belletti
Coordenador geral

Vitor Hugo dos Santos
1º Secretário Plenária